



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Sâmara de Cássia Rodrigues da Silva

**A PSICOPEDAGOGIA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EM
CRIANÇAS COM TDAH: um olhar docente**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA

2015

SÂMARA DE CÁSSIA RODRIGUES DA SILVA

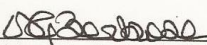
A PSICOPEDAGOGIA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM
TDAH: um olhar docente

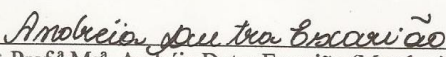
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. ADRIANA DE ANDRADE GAIÃO E BARBOSA

Aprovado em: 03 / 22 / 2025.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A PSICOPEDAGOGIA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM

TDAH: um olhar docente

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tem sido considerado pelos profissionais da saúde como um dos transtornos mais prevalentes e estudados nos últimos anos. Artigos, revistas e sites vem despertando e chamando a atenção de diversos profissionais e a população em geral, para os malefícios e danos causados quando da sua presença na vida das crianças. Os prejuízos são grandes e não só dificultam o seu desenvolvimento, mas em todo o entorno que a mesma se encontra: quer seja a escola, os amigos, a comunidade e os próprios familiares. Discutir a necessidade de conhecer as estratégias educacionais, possibilitando e capacitando os professores que lidam diretamente com as pessoas diagnosticadas com o transtorno, é um dos objetivos do presente trabalho, mas especificamente, buscar conhecer, através da prática do professor que lida diretamente com essas crianças, seus prejuízos e consequências para a vida. Com base em dez questionários, as professoras participantes de escolas públicas e privadas de João Pessoa, foram unânimes na descrição do que venha ser o TDAH e dos diversos danos sociais e escolares para os crianças e seus familiares. Não esquecendo de salientar a importância da capacitação dos profissionais que lidam diretamente com os escolares e da busca incessante por estratégias que facilitam e trabalham com os déficits advindos com o transtorno.

Palavras-Chave: Intervenção psicopedagógica. TDAH. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais se torna frequente na mídia e redes sociais a preocupação de pais, educadores e profissionais da saúde com o número elevado de informações acerca dos problemas de aprendizagem e sua relação com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

O TDAH é um transtorno neuropsicobiológico de causas diversas e de nomenclatura plurivariada, que muitos estudiosos têm se debruçado em pesquisas que possam esclarecer melhor quais fatores etiológicos responsáveis por este, como também, suas consequências e malefícios para a vida do indivíduo, seu entorno e de seus familiares.

Assim, frente a uma grande demanda na procura por atendimentos que possam favorecer a aprendizagem, que por diversos motivos pode estar deficitária, independente de ser um caso de TDAH ou não, surge a Psicopedagogia, área de conhecimento que tem como principal foco de estudo as características da aprendizagem humana.

O psicopedagogo trabalha em função da priorização das habilidades escolares, e auxílio das dificuldades de aprendizagem, tendo uma estreita relação com os variados transtornos, síndromes, dificuldades existentes, que afetam diretamente e de forma substancial a aprendizagem, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Depressão, Ansiedade, Fobias e Transtornos de Aprendizagem, dentre outros.

Conforme Dumas (2011), o TDAH acarreta comportamentos inadequados em diversas áreas: social, afetiva e acadêmica, caracterizado pela falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, com isso fomenta vários prejuízos no dia a dia do indivíduo e de seus familiares, como a estigmatização de preguiçosos, desinteressados, mal educados, desorganizados, entre outros adjetivos.

Sua etiologia varia pelas diversas teorias e estudos, podendo ser oriundas dos fatores biológicos, neurobiológicos, ligados a gravidez, familiares, sociais e culturais, assim, devendo ser considerados todos os contextos e fatores existentes.

A vida em sociedade nos exige certo grau de maturidade, comportamentos plausíveis e organização, fazendo com que crianças com TDAH, sejam marginalizadas, excluídas e desmotivadas, pois geralmente estes são agitadas, desatentas, e aparentemente não dão ouvidos as solicitações feitas (DUMAS, 2011).

Sendo a escola um espaço de total interação social e de formação para a vida, tanto na troca de conhecimentos quanto nos laços adquiridos entre professores e alunos e, percebendo

o número crescente de encaminhamentos para atendimento de crianças com problemas condutuais e de aprendizagem, surgiu o interesse em estudar a percepção do professor em relação ao TDAH. Dessa forma, o trabalho objetiva conhecer a percepção dos professores atuantes frente às crianças diagnosticadas com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Dentre os objetivos buscou-se especificar: a) analisar o grau de conhecimento dos professores sobre o TDAH; b) verificar a relação entre aluno-escola-família e c) pontuar o rendimento escolar das crianças com TDAH.

A partir disso, é notório a importância social e acadêmica do estudo, pois tais investigações darão oportunidade aos profissionais atuantes aprofundar seus conhecimentos sobre o TDAH, juntamente com as relações interpessoais e acadêmicas do indivíduo, bem como, poderão ser evitados rotulações e prejuízos emocionais nas pessoas envolvidas nesse processo, dando possibilidade a sociedade de mais base teórica e/ou podendo auxiliar na prática dos profissionais da educação.

Com isso, a relevância pessoal se faz no processo de pesquisa bibliográfica e de campo, podendo ter a possibilidade de abranger as concepções sobre o transtorno e presenciar diversas situações no dia a dia escolar.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 TDAH: CONHECENDO UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

De acordo com Rotta *et al.*, (2006 p. 365), o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade “é um transtorno neurobiológico, de causas ainda desconhecidas, mas com forte participação genética na sua etiologia”. Autores ainda afirmam que suas causas podem ser caracterizadas pelos fatores biológicos, pré, peri e pós natal, familiares, ambientais, sociais e culturais.

Indivíduos acometidos com o TDAH apresentam problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade, além desses aspectos, eles estão propensos a apresentar dificuldades temporais, organizacionais e de conduta (DUMAS, 2011).

Em alguns casos, esses sintomas podem refletir no processo de aprendizagem, mesmo que o déficit de atenção seja ou não associado com a hiperatividade, pois “frequentemente comprometem o rendimento escolar, já que a atenção seletiva a estímulos relevantes é condição para a ocorrência das aprendizagens em geral, particularmente as escolas” (ROTTA *et al.*, 2006, p. 365).

No fim da Primeira Guerra Mundial, abateu-se sobre alguns países a epidemiologia de encefalite, acarretando uma proporção fundamental para o TDAH, pois foi quando surgiu uma das primeiras descrições sobre mudanças de comportamentos, como tagarelice, crises emocionais, entre outros, a qual subsidiou aos autores a hipótese de que crianças hipercinéticas apresentavam algum tipo de lesão cerebral, sem causas definidas.

Assim, no decorrer do século XX, o transtorno passou a receber diversas denominações, como a de Lesão Cerebral Mínima, Disfunção Cerebral Mínima, Hiperkinesia, Síndrome Hiperkinética da Infância e Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (DUMAS, 2011), sendo hoje caracterizado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), como Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, e pela Classificação de Doenças Internacionais (CID-10, 1993) como Transtorno Hiperkinético.

De acordo com o DSM-V (2014), pessoas com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade apresentam características como o de excesso de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, interferindo no desenvolvimento desse indivíduo.

No manual diagnóstico são listados sintomas que especificam as características do TDAH. Na desatenção são listados nove sintomas, como: a dificuldade de manter atenção em tarefas, dificuldades em seguir instruções, esquecimento de atividades cotidianas, frequentemente aparenta não escutar as solicitações feitas, dificuldades em organizar tarefas e atividades, dificuldade em prestar atenção em detalhes ou comete erros por distração nas tarefas escolares, frequentemente perde materiais escolares, distrai facilmente por estímulos externos e reluta em atividades que necessitam de um esforço mental mais prolongado.

Na hiperatividade e impulsividade também são listados nove sintomas, sendo estes: se remexer frequentemente ou batucar as mãos e pés, correr ou subir nas coisas em situações inapropriadas, tagarelice, frequentemente levanta-se em momentos que espera que fiquem sentados, tem dificuldades para participar calmamente das brincadeiras, normalmente são pessoas elétricas e tem dificuldades em esperar sua vez.

Para o diagnóstico do transtorno é necessário seis ou mais sintomas persistentes por no mínimo seis meses, observados em mais de um contexto, evidenciando que esses sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico e profissional.

O DSM-V (2014), determina três subtipos do TDAH, a primeira refere-se à apresentação combinada que se caracteriza com o preenchimento da desatenção e hiperatividade-impulsividade. A segunda é a apresentação predominante-desatenta que se refere à característica da desatenção sem a hiperatividade-impulsividade. E por fim, a

apresentação predominante-hiperativa/impulsiva, que se caracteriza com o preenchimento da característica da hiperatividade-impulsividade, sem a desatenção.

Na CID-10 (1993) o Transtorno Hipercinético é caracterizado por combinação de um comportamento hiperativo com a desatenção marcante, falta de persistência nas atividades, condutas invasivas, desorganização e falta de controle. Entretanto, não existe uma etiologia específica, sendo que seus principais sintomas aparecem nos seus primeiros cinco anos de vida, persistindo até a vida adulta.

Para o diagnóstico desse transtorno com base nessa classificação é necessário que a atenção esteja comprometida, seja pelas interrupções de atividades ou pelas tarefas inacabadas, sendo também necessário que o indivíduo apresente características da hiperatividade, ou seja, inquietação excessiva em situações que necessitem de calma, algazarras, entre outros.

Portanto, com todos esses avanços no que cerne ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade citados acima, se faz necessário mudanças e novas diretrizes no sistema educacional brasileiro, propiciando uma melhor formação dos profissionais, capacitando-os para lidar com essa nova demanda e fazer uso das leis que garantem o acesso à escola, permitindo as crianças, o direito de estudar, aprender e serem atendidas em suas especificidades, não sendo necessário as mesmas serem convidadas a sair da escola, como acontece com muitos educandos.

Pensando em um trabalho informativo e de fácil leitura, a seguir será abordado nos tópicos abaixo, a percepção dos professores frente ao transtorno supracitado, como ainda uma prévia sobre a importância da participação da família nesse processo de ensino e aprendizagem, e a possibilidade da criação de projetos com ações inclusivas para as crianças.

2.2 A PERCEPÇÃO DO TDAH NAS ESCOLAS

Crianças com TDAH podem apresentar problemas de aprendizagem, fraca conquista acadêmica, evasão escolar, alto índice de abandono dos estudos e repetições constantes. Assim, se faz necessário que os profissionais da educação sejam conscientes das dificuldades apresentadas por estes, criando estratégias que mostrem eficácia na prevenção e intervenção no processo de ensino e aprendizagem. (DUPAUL., STONER, 2007).

Entretanto, o que pode se perceber em alguns casos é o desconhecimento dos profissionais sobre os transtornos e síndromes, dificultando essa relação entre professor-aluno. Concomitantemente, a precarização do atual sistema educacional e a desvalorização do

professor, faz com que os profissionais se desestimulem com a sua profissão, ocasionando o descontentamento no que cerne a construção do conhecimento.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade não é um Transtorno da Aprendizagem (TA), porém a base de sintomas deste, influencia diretamente no processo de aprendizagem (ROTTA, *et al.*, 2006), chegando a ter de 10% a 25% de comorbidade entre o TDAH e o TA (ROHDE., HALPERN, 2004).

Com isso, em 2012, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção ressaltou que os professores precisam avaliar quais são as principais dificuldades enfrentadas por pessoas com o TDAH e o que mais atrapalha o seu desempenho escolar. Com essa avaliação, o professor pode, juntamente com a equipe multidisciplinar da instituição, investigar as habilidades do indivíduo e traçar estratégias para melhoria do seu desempenho escolar.

2.2.1 A Importância da Relação Entre Aluno/Família/Escola

Durante o processo de ensino e aprendizagem, a escola e a família têm um papel primordial para um bom envolvimento da criança no contexto escolar, pois estes podem influenciar de forma positiva ou negativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aprendente.

No qual, a boa relação interpessoal entre os contextos pode trazer inúmeros benefícios, proporcionando condições básicas para um melhor “aprendizado e desenvolvimento da criança” (POLONIA., DESSEN, 2005, p. 304). Entretanto, quando a comunicação entre os contextos é deficitária, os mais prejudicados são os aprendentes, pois a relação pode se tornar distante, rígida, baseada apenas na relação conteudista. (POLONIA., DESSEN, 2005).

Por décadas, havia uma hierarquização na relação professor-aluno, no qual o professor era o detentor do saber e o aluno era um sujeito passivo. Atualmente, essa relação professor-aluno tem características diferenciadas, tendo como base a discussão sobre as concepções de ser um educador, da não detenção do saber e o aluno percebido como sujeito ativo em todo o processo.

Silveira (2014), afirma que a educação voltada para a afetividade precisaria ser uma das primeiras preocupações dos professores, visto que é um aspecto primordial condicionante de caráter, comportamental e cognitiva da criança.

Assim, se faz necessário que haja um bom diálogo entre a família, escola e aluno, principalmente no que concerne a relação professor-aluno, pois o convívio é intenso e diário, tendo como princípio o respeito a ambos.

De acordo com Silva e Santos (2002) a relação entre professor e aluno deve ser dinamizada e respeitando sua diversidade, pois o aluno não é um armazenador de conhecimento, mas sim, uma pessoa capaz de pensar, decidir e opinar, mesmo quando esse seja acometido de transtornos, síndromes, entre outros.

Em alguns casos, a relação do professor com a criança que tenha o TDAH, pode tornar-se angustiante, no qual a empatia entre ambos pode semear uma boa convivência em sala, concomitantemente, podendo ainda contribuir para um bom rendimento acadêmico, como afirma Rogers (1985, p. 131):

Quando um professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante, então, mais uma vez, aumentam as possibilidades de uma aprendizagem significativa.

Essa aprendizagem significativa pode ser colocada como o diferencial do professor, principalmente, para pessoas com necessidades diferenciadas, pois com a percepção de que todos possuem capacidades de evoluir cognitivamente, tendo a consciência de que cada ser é único e que a aprendizagem parte de dentro para fora, partiremos para o princípio de que com a estimulação necessária se dará oportunidade para que todos progridam de maneira exitosa.

Com base na liberdade, o aluno pode se sentir mais motivado a aprender e se interessar pela a aprendizagem, gerando descontração entre o professor e o aluno, ocasionando uma maior fluidez no processo interativo, “certamente o professor encontrará dificuldade para fugir a esse esquema de dominação e controle sobre os alunos, pois é dessa forma que acontecem as relações em nossa sociedade” (SILVA., SANTOS, 2006, p. 36), porém, não deixemos que essas regras e normas se perpetuem dentro da sala de aula, causando um ambiente aterrorizante e sem vida.

2.2.2 TDAH e a Educação Inclusiva

De acordo com Stainback (1999, p. 23) “a educação é uma questão de direitos humanos e os indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos”.

Entretanto, apesar da vasta discussão sobre o assunto, percebe-se que a teoria diverge da prática, no qual, pessoas com desenvolvimento atípico não são socialmente aceitos e/ou rotulado com incapaz cognitivamente, o que provoca ou reforça sua baixa auto estima. Além

disso, o método de ensino utilizado pelas instituições é bastante significativo na relação de ensino-aprendizagem, podendo auxiliar ou dificultar esse processo.

A respeito disto, Mannoni (1977) relata que em muitos casos ao invés da escola propiciar uma boa convivência para com os alunos, eles acabam embrutecendo as pessoas que fazem parte desta, minimizando ou impossibilitando as práticas inclusivas, e assim, tornando a escola um lugar não propício ao crescimento do indivíduo.

Porém, é sabido que a escola é fundamental na vida de um indivíduo, no qual esta influência torna-se ainda mais evidente no caso de pessoas com síndromes, transtornos ou outras doenças que trazem limitações ou prejuízos no desenvolvimento das crianças.

Diante disso, a LDB (1996), no Art. 59, assegura que os sistemas de ensino deverão propiciar currículos, métodos, técnicas, acesso igualitário, entre outros, para alunos com necessidades diferenciadas.

Bem como, o projeto de Lei 7081/2010 que está sendo tramitado na Câmara dos Deputados, estabelece que as instituições devam proporcionar aos alunos com TDAH e Dislexia “acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento de sua aprendizagem, e que os sistemas de ensino garantam aos professores formação própria sobre a identificação e abordagem pedagógica” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO, 2011).

Para tal, é necessário a certificação do aparato que as instituições de ensino possam oferecer para lidar com os alunos que possuem necessidades diferenciadas, pois mesmo que existam leis brasileiras que garantam a inclusão.

Na prática diária os profissionais se deparam com a falta de recursos e despreparo profissional para lidar com essas crianças, “além disso, poucas medidas têm sido de fato, tomadas para amenizar o descompasso entre a formação inicial de docentes e as questões de ordem prática desencadeadas com a inclusão escolar” (GREUGOL, et al., 2013, p. 308).

Com base na literatura, existem alguns meios que facilitam tais processos em alunos com TDAH. Crianças com esse transtorno têm dificuldade em prestar atenção e atender as instruções dadas pelos professores, com isso, é importante que se crie meios que viabilizem o processo, Rotta (2006, p. 369-372), sugere algumas intervenções, como:

- Estabelecer uma rotina diária clara, com períodos de descanso definidos;
- Usar reforços visuais e auditivos para definir e manter essas regras e expectativas, como calendários e cartazes;
- Dar instruções de forma direta, clara e curta;

- Iniciar a aula pelas atividades que requerem mais atenção, deixando para o final do turno aquelas que são mais “agradáveis e/ou estimulantes”;
- Dar mais tempo os alunos;
- Colocar um número menor de páginas;
- Estabelecer conseqüências razoáveis e realistas para o não-cumprimento de tarefas e das regras bem combinadas anteriormente;
- Ignorar as transgressões leves que não forem intencionais;
- Permitir que ele saia para dar uma volta, tomar água;
- Sentar o aluno perto do professor, para que estes possam acompanhar mais próximos o trabalho desenvolvido pela criança, longe de janelas e das portas (...).

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo se configura de caráter qualitativo-descritivo, objetivando identificar aspectos relevantes à temática em questão. Esta se trata de uma pesquisa de campo, tipo *survey*, baseada na percepção dos professores frente a crianças com o TDAH.

3.2 PARTICIPANTES

Contou-se com a participação de 10 (dez) professores do Ensino Fundamental I, de diferentes escolas do município de João Pessoa – Paraíba, todas do sexo feminino.

3.3 INSTRUMENTOS

Na realização da pesquisa, foi utilizado um questionário aberto, dividido em duas partes. A primeira referiu-se aos dados sociodemográfico e o segundo, um levantamento de cunho psicopedagógico, favorecendo um breve conhecimento, por parte dos professores, sobre o que venha ser o TDAH e suas implicações. Para tanto, com esse propósito, foi desenvolvido um questionário com perguntas abertas, conforme anexo A.

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente foi preciso entrar em contato com a direção, falando diretamente com as coordenadoras das instituições para apresentar o projeto, a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância dos gestores ou técnicos pedagógicos, os professores foram convidados a participar da pesquisa e no ato foi esclarecido a sua voluntariedade e o anonimato.

Após a concordância para com o estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B) baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, definidos pela Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, momento este que também foi utilizado, para os devidos esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre o preenchimento do questionário. A aplicação do instrumento deu-se de forma que melhor se adequou a escola e aos docentes, com um tempo médio de 10 minutos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com base no referencial teórico e divididos em seis categorias, que são: 1- Aspectos do TDAH; 2- Relação aluno-aluno; 3- Relação aluno-professor; 4- Relação escola-família; 5- Acompanhamento especializado institucional e a por fim, 6- Aproveitamento escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer e trabalhar com as diferenças são estratégias que possibilitam o egresso de pessoas com dificuldades ou com baixo rendimento escolar, adentrar no mundo das instituições promotoras da aprendizagem.

Assim, contando com a ajuda de 10 professoras de escolas públicas e privadas que se propuseram a responder o instrumento, destas, 5 tem o ensino superior completo e 5 são pós-graduadas, com todas as participantes trabalhando com alunos diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Para permitir o anonimato das respondentes, utilizaremos a denominação de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10, preservando a sua identidade e como forma de facilitação na discussão dos dados.

Com o intuito de facilitar e melhor descrever as respostas apresentadas pela população pesquisada, apresentaremos os resultados divididos em 6 categorias, abaixo descritas.

1- Aspectos do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade:

As participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e que o mesmo refere-se a um transtorno neurológico, com sintomas de desatenção, hiperatividade, impulsividade, dificuldade na concentração, aversão a regras e tarefas escolares.

Com base nos descritos de Dumas (2011), esse transtorno é de caráter neurológico, com etiologia ampla e diversificada, sendo sua principal sintomatologia a falta de atenção e/ou hiperatividade e a impulsividade. Sendo um dos transtornos neuropsiquiátricos mais diagnosticados em crianças e em alguns casos podendo persistir até a vida adulta (ROTTA, 2006), e a partir de um diagnóstico correto, possibilitará a escola e a família trabalharem com estratégias e intervenções essenciais para o desenvolvimento do indivíduo.

A P5 relata que crianças com TDAH têm *“dificuldade de atenção e concentração, dificuldades em seguir regras, aversão às tarefas que requerem sua atenção, costuma perder objetos ou não se lembram de onde os colocou”*.

Dumas (2011), afirma que além da dificuldade de atenção e a hiperatividade, elas apresentam dificuldades no espaço temporal, são desorganizadas, há grande índice de desistência frente a obstáculos e frequentemente desrespeita as regras, assim, corroborando com o relato da professora.

Atualmente, a proporção da discussão sobre o TDAH e suas consequências está mais evidente, tendo em vista a grande preocupação dos pais, profissionais da saúde e educação, pois, há uma grande rotulação nas crianças com esse transtorno, como sendo mal educados, desordeiros e preguiçosos, porém o transtorno é algo grave e que acarreta diversos prejuízos na vida acadêmica, interpessoal, pessoal e cultural do indivíduo, sendo necessária a intervenção dos profissionais especializados para amenizar esses prejuízos, auxiliando-os na sua vida diária.

2- Relação Aluno-Aluno:

As respondentes relataram que os alunos com TDAH têm dificuldade no relacionamento com os demais alunos, tanto pela questão comportamental e por se isolarem

para com os demais. De acordo com o relato da P1, a convivência entre o aluno com TDAH com os demais alunos, pode ser *“às vezes difícil; a timidez da criança impede o contato com as outras; na sala são sempre as outras crianças que vão até o seu encontro”*. Com isso, se faz necessário que os profissionais da educação facilitem o diálogo entre os alunos para que se tenha um ambiente afetivo, concomitantemente, um rendimento acadêmico proveitoso, propiciando um ambiente de trocas de saberes, de respeito e aceitação para com o diferente.

Para Wallon, cada pessoa tem seu próprio potencial, porém são os meios externos que possibilitará o desenvolvimento das capacidades afetivas, motoras e cognitivas, visto que, apesar das funções e definições divergentes, a afetividade e os aspectos cognitivos não se separam na evolução psíquica, podendo ser oposto e complementar (SILVEIRA, 2014).

3- Relação Aluno-Professor:

No contexto escolar, é primordial uma boa relação entre professor aluno, no qual, a dificuldade do professor em lidar com crianças com necessidades diferenciadas, pode ser um fator negativo nesse processo. Com base na resposta das professoras, existem diversos prejuízos na relação e aluno-professor, como a falta de capacitação para lidar com crianças com necessidades diferenciadas, a agressividade dos mesmos, dificuldades na atenção para realização das atividades e organizacionais, fatores estes prejudiciais no processo interativo.

A P4 relata alguns prejuízos no relacionamento afetivo entre professor e criança, como: a *“falta de preparo para atender essas crianças, taxando sempre de bagunceiras e irritantes e o professor deixa de lado, sempre acreditando que a criança não pára um segundo, por isso, não aprende”*.

E com esse pensamento, é na inclusão que pode ser encontrado diversos desafios frente aos alunos com necessidades diferenciadas, no qual “embora existam divergentes opiniões a respeito da melhor forma de aplicação prática da proposta, é inegável que seu sucesso está intimamente ligado a capacitação adequada de recursos humanos para atuar com a diversidade” (GREGUOL *et al.*, 2014, p. 307-308).

Para Dumas (2011), além das principais sintomatologias do TDAH, pode haver algumas áreas afetadas, como por exemplo as áreas da cognição e motora da criança, sendo tendencioso a apresentar dificuldades de aprendizagem específicas. Apesar do alto índice de prevalência e da relação que existe entre o Transtorno de Aprendizagem e o TDAH, seja por comorbidade ou por sua causa, “o fato é que as crianças com TDAH tem maior propensão a

apresentarem dificuldades em algum aspecto da área da aprendizagem”. (ROTTA 2006, p. 365).

4- Relação Escola-Família:

A maioria das docentes afirmaram ser necessária uma boa relação entre os dois contextos, escola e família, com o propósito de facilitar o trabalho das mesmas, viabilizando aos alunos um bom rendimento escolar e conseqüentemente um melhor desenvolvimento em toda a sua integralidade. A P6 relata que a parceria entre escola e família, *“no caso dessa criança, é muito difícil. Isso ocorre devido ele não ter mãe e mora com o pai. E esse pai não aceita as normas da escola. Também não tem paciência com a criança”*.

De acordo com Pedrozo *et al.*, (2011), geralmente os pais internalizam para si a responsabilidade dos aspectos emocionais, comportamentais e educacionais dos seus filhos, no qual, o conhecimento a cerca da doença e todas suas possíveis etiologias, diminuem o seu sentimento de culpa, fazendo com que a parceria entre escola e família flua de maneira colaborativa na evolução do desempenho acadêmico da criança e nas suas relações interpessoais.

Já para Rotta (2006, p. 367-368), é importante que se inclua crianças com TDAH nas escolas regulares, porém, “sabe-se que é uma tarefa árdua, tanto para os professores que se vêem sozinhos em turmas numerosas e heterogêneas, quanto para os pais que exigem uma escola melhor para os filhos”.

É relevante enfatizar a situação atual do trabalho dos professores, visto que, trabalhar com crianças diagnosticadas com TDAH “pode ser extremamente cansativos, principalmente se essas crianças apresentam outros problemas médicos associados” (MUZETTI., VINHAS, 2011, p. 243).

Portanto, é importante que se tenha o apoio da família, da escola e se necessário a atuação de outros profissionais para trabalhar as dificuldades da criança, mantendo sempre o diálogo entre ambos, com o único propósito, a melhoria nas atividades de vida diária desses indivíduos, como ainda afirma Muzetti e Vinhas (2011, p. 243) “assegurar-se que o que se faz é um esforço coletivo, reconhecendo os limites, etc., facilitará o desempenho do professor, a relação com o aluno e, principalmente, o desenvolvimento da criança”.

5- Acompanhamento Especializado Institucional:

Com base nas respostas das docentes, os profissionais especializados que mais se destacaram, são os Psicopedagogos e Psicólogos, no qual, é importante que a escola tenha uma equipe multidisciplinar para auxiliar na consolidação do processo de ensino aprendizagem.

A atuação psicopedagógica institucional é de cunho preventivo, destacando o processo de ensino e aprendizagem, com base nas orientações aos profissionais e priorizando as individualidades dos sujeitos, como afirma Brum e Pavão (2014, p. 110), a função do “psicopedagogo face às dificuldades de aprendizagem é de mediador, na intervenção preventiva ou terapêutica. Posto que aprender é um processo que requer disciplina, motivação e foco nos objetos a serem aprendidos”.

Já a atuação psicológica escolar se dá de forma ampla, sendo justificada pela pluralidade de demandas deste profissional, tendo em vista a desenvoltura nos trabalhos de orientação vocacional e profissional com alunos, trabalhos baseados nas ações preventivas, desenvolvimento de trabalho com familiares, dentre outros (MIRANDA, 2013).

Com isso, pode-se perceber a importância dos profissionais especializados na escola, pois esses podem subsidiar aos professores uma prática inclusiva, quiçá a todos os alunos da sala, visto que cada qual tem suas potencialidades e dificuldades. Somos seres semelhantes, porém únicos.

6: Aproveitamento Escolar:

As professoras relataram que as crianças com TDAH têm bom aproveitamento acadêmico quando acompanhadas por profissionais ou cuidadores, pois elas sentem muitas dificuldades, pela causa-efeito do transtorno.

Existem diversos motivos que justificam a dificuldade de aprendizagem nestas crianças, de acordo com Dumas (2011, p. 248) “não há nenhuma dúvida de que essas dificuldades se manifestem muito cedo e de que elas podem causar problemas na escola, sobretudo em crianças cujo transtorno persiste durante muitos anos”.

De acordo com o relato da P6, a criança *“quando está calmo, toma a medicação, consegue ficar parado, sentado na cadeira e fazer algumas atividades com ajuda da cuidadora. Isso é questão de alguns minutos. Ele conhece os números de 0 a 10. E algumas letras do alfabeto. Mas só faz cobrir. Ainda tem dificuldade de coordenação grossa/fina. E também de espaço. Nas aulas de educação física tem grande participação. E também nos eventos realizados na escola. Nos passeios tem um bom comportamento”*.

Dumas (2011, p. 248) corrobora com o relato descrito, no qual “sabe-se também que, desde os primeiros anos da escola, a quantidade e qualidade do trabalho fornecido pelas crianças com TDAH são inferiores em relação às de seus pares”. Porém, é importante que seja comemorado cada passo que o aluno dá de encontro com a evolução na aprendizagem, tendo em vista o respeito para sua individualidade e seu tempo para a aquisição da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar sobre o TDAH é um aspecto fácil, porém não podemos deixar de valorizar e enfatizar da importância dos achados científicos, nos quais encontramos base para argumentar e explicar tais danos e prejuízos substanciais na vida das crianças e de seu entorno.

Acredita-se que os resultados aqui expostos, podem subsidiar estudos posteriores abrangendo a temática, com o intuito de esclarecer a sociedade sobre os malefícios desse transtorno e orientar no que concerne às estratégias psicopedagógicas.

A partir da discussão sobre o transtorno, sua definição, etiologia e sintomatologia, pode-se operar intervenções que atendam as reais necessidades dos alunos com TDAH, que apresentam estilos diferenciados no que cerne ao processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os profissionais que lidam com estes indivíduos, citamos os psicopedagogos, pessoas capacitadas e embasadas com ações e planejamentos de estratégias interventivas que facilitam e melhoram o processo de ensino e aprendizagem nos educandos e orientando a família para ações mais concretas e pertinentes a cada caso.

Apesar do pouco tempo para aprofundamento nos objetivos da pesquisa do referente artigo e algumas limitações para a realização deste, como a falta de tempo dos professores para responder o questionário e a dificuldade para encontrar escolas que trabalhem com crianças diagnósticas com o TDAH e quando encontrada, algumas instituições não permitia a realização de pesquisa, este estudo se configura como uma experiência enriquecedora na vida da pesquisadora, pois deu a possibilidade de conhecer diversos tipos de alunos com o TDAH e conhecer diversas práticas e realidades vividas pelas professoras e confrontá-los com a literatura existente, sendo essencial para uma visão mais crítica acerca da postura do profissional da psicopedagogia.

No entanto, não se presume que o trabalho finalize aqui, mas que possa ser um ponto inicial para uma prática consistente e real, junto a população que mais sofre com a falta de ações, políticas públicas e mediadoras que favoreçam o aperfeiçoamento dos profissionais da

educação e saúde, viabilizando meios e diálogos entre as pessoas envolvidas e responsáveis para com as crianças.

THE PSYCHOEDUCATIONAL AS INTERVENTION FORM IN CHILDREN WITH ADHD: a teacher look

Abstract: The Attention Deficit Disorder / Hyperactivity Disorder has been considered by health professionals as one of the most prevalent disorders and studied in recent years. Articles, magazines and websites is attracting and catching the attention of many professionals and the public in general to the harm and damage caused when their presence in the lives of children. The losses are large and not only hinder the development of children, but in any surroundings that it is: either school, friends, the community and the families themselves. Discuss the need to better understand the educational strategies, enabling and empowering teachers who deal directly with people diagnosed with the disorder, it is one of the objectives of this work, but specifically, seek to know, through the teacher's practice that deals directly with these children, their losses and consequences for life. Based on ten questionnaires, participating teachers from public and private schools in João Pessoa, they were unanimous in describing what will be the ADHD and the various school and social harm to children and their families. Not forgetting to emphasize the importance of training of professionals who deal directly with the school and the relentless pursuit of strategies that facilitate and work with the deficits arising with the disorder.

Keywords: Psychoeducational Intervention. ADHD. Children.

REFERÊNCIAS

- ABDA. **Projeto de lei – 7081/2010**, 2011, disponível em < <http://www.tdah.org.br/> acesso em 05 de Novembro de 2015.
- ABDA. **TDAH e escolas**, 2012, disponíveis em <<http://abdatdah.org.br/>> acesso em 05 de Novembro de 2015.
- BRASIL, **Lei nº 9.394 diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: editora do Brasil, 1996.
- BRUM, F. T. *et al.* **Espaços psicopedagógicos na escola: legitimados ou urgentes?** Revista Psicopedagógica 31(95): 109-18, 2014.
- CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID-10**: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas- Coord. Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DUPAUL, G. J. *et al.* **TDAH nas Escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo: M. Books, 2007.
- GREGUOL, M. *et al.* **Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano**. Revista Brasileira, v. 19, n. 3, p. 307-324, Jul.-Set., 2013.
- MANNONI, M. **Educação impossível**. Rio de Janeiro, 1977.
- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS- DSM V**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, *et al.*, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MIRANDA, A. B. S. **O trabalho do psicólogo na escola**, 2013, disponível em <<https://psicologado.com/>> acesso dia 22 de Novembro de 2015.
- MUZETTI, C. M. G. *et al.* **Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares**, Psicologia Argum., Curitiba, v. 29, n. 65, p. 237-248, abr./jun. 2011.
- PEDROZO, C. D. O. *et al.* **a hiperatividade e a aprendizagem do adolescente no meio familiar em uma visão analista comportamental**, 2011, disponível em <<https://psicologado.com/>> acesso em 21 de Novembro de 2015.
- POLONIA, A. C. *et al.* Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **P SICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**, 9(2), 303-312. 2005.
- ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto alegre: Artes médicas, 1985.

ROHDE, L. A. et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: atualização , Jornal de psiquiatria, vol. 80, nº 2, s 61- s 70, 2004.

ROTTA, N. T. *et al.* **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, A. C. *et al.* **Relação professor aluno**: Uma reflexão dos problemas educacionais. Pará. 2002.

SILVEIRA, E. A. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar**: O Afeto na Relação Aluno-Professor, 2014, disponível em <<https://psicologado.com/>> acesso dia 22 de Novembro de 2015.

STAINBACK, S. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



QUESTIONÁRIO

Este questionário tem a intenção de compreender a percepção dos professores frente às crianças com Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade. É de grande importância o preenchimento de TODAS as questões, assim como a honestidade nas respostas.

I- Dados Sociodemográficos

Gênero: () Masculino () Feminino

Nível de escolaridade: _____

II- Dados Psicopedagógicos

- 1- Você tem algum conhecimento/entendimento sobre o que seja o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? Se sim, escreva com suas palavras.
- 2- Quais são as principais características desse transtorno nas crianças?
- 3- Como é o relacionamento/convivência dessas crianças com outras?
- 4- Existem prejuízos no relacionamento com os professores? Cite alguns.
- 5- Como ocorre a parceria entre escola-família?
- 6- A escola que você trabalha possui profissionais especializados para o acompanhamento dessas crianças? Se sim, quais?
- 7- Como é o aproveitamento acadêmico das crianças com TDAH?

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____, esta pesquisa tem como objetivo, verificar a sua perspectiva sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Sâmara de Cássia Rodrigues da Silva, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e pelo dom da sabedoria, pois o mesmo me capacitou para eu concluir mais uma etapa da minha jornada. Durante todo esse processo Ele me presenteou com pessoas que trouxeram diversas contribuições durante o curso de graduação, capacitando não só a minha formação acadêmica, mas a mim como um cidadão melhor e uma profissional consciente com a minha prática.

Agradeço a minha família por todo o incentivo e aceitação das escolhas feitas por mim para com o meu futuro, bem como todo o auxílio e amparo dado nos obstáculos surgidos no percorrer da vida. Agradeço especialmente a minha mãe, por todo o esforço feito para a criação de suas filhas, no qual, tomar pra si toda a responsabilidade na educação de um filho não é uma tarefa fácil, porém, foi e está sendo realizado com maestria.

A minha eterna gratidão a professora Adriana de Andrada Gaião e Barbosa por aceitar orientar-me e conduzir-me nesse processo de trabalho de conclusão de curso, realizando de maneira ética e com perfeição, respeitando os meus limites e indecisões, auxiliando-me nas minhas angústias e fraquezas, dando todo o suporte para eu não desistir. Agradeço também por todo conhecimento passado nas disciplinas e nas relações extra sala de aula, sendo essencial para minha formação profissional e pessoal, pois ela é um exemplo de pessoa, mulher, profissional, mãe e cidadã a seguir.

Agradeço a professora Andréia Dutra Escarião por aceitar participar da minha banca avaliadora e por oferecer suas experiências, seu ponto de vista e contribuições acerca do trabalho. Sua presença é de extrema importância nesse processo, pois a mesma contribuiu de maneira exitosa em toda minha formação acadêmica, principalmente nas questões éticas, pessoais e profissionais.

Agradeço a Ingrid Marcelly, Aniele Ferreira, Andrezza Estanislau e Karoline Ellen pela parceria em sala de aula, nas provas, seminários, relatórios, estágios, pela relação construída fora a universidade e por todos os estudos e alegria que sempre se fez parte da nossa união. Agradeço a vocês e a Maytê Pordeus, Alice Dias, Eduardo Enéas, Lisiane Dias e Priscilla de Albuquerque por todo apoio, suporte, palavras de esperança e carinho fazendo com que eu conseguisse finalizar o trabalho final de curso, com inúmeros conhecimentos e descontrações durante esse percurso.

Agradeço a Mary Ellen Valois, pela sua imensa ética e profissionalismo, me auxiliando a não desistir frente aos obstáculos vividos, principalmente por ter-me direcionado

a estudar e aprofundar-me no TDAH, no qual resultou o presente trabalho e conclusão do curso.

Por fim, agradeço aos professores do curso de Psicopedagogia, pelas suas imensas contribuições de caráter profissional e pessoal, fazendo com que nos tornemos profissionais éticos e responsáveis para com o seu humano. Meu eterno agradecimento a professora Mariana Lins de Oliveira, por todas as trocas de conhecimentos, tanto como sua aluna e monitora, no qual, contribui incessantemente no meu processo evolutivo profissional, refletindo no pessoal, e a professora Viviany Silva Pessoa por toda paciência e comprometimento na disciplina TCC, conduzindo-a com maestria.